

CDES silencia sobre medidas econômicas

ECONOMIA · Brasil

Palocci teria se irritado com críticas

BELISA RIBEIRO

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, e o coordenador do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, Tarso Genro, decidiram ontem que os conselheiros não mais se manifestarão sobre medidas econômicas de curto prazo. A comunicação será feita na plenária do CDES, marcada para 4 de setembro, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Palocci responderá às sugestões apresentadas pelos conselheiros para a retomada imediata do crescimento econômico, reveladas terça-feira pelo Jornal do Brasil.

As sugestões, começando pela recomendação de redução drástica da queda dos juros, constam do relatório do CDES elaborado entre 27 e 28 de julho. O texto foi entregue por Tarso a Palocci na terça-feira, dia da abertura da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central que decidiu pela redução da taxa básica, de 24,5% para 22% ao ano.

Embora no Ministério da Fazenda tenham circulado rumores de que a revelação do conteúdo do documento pelo JB causou constrangimentos e irritação, o ministro Tarso Genro nega que tenha levado "puxão de orelha" de Palocci.

- Com o aumento da tensão social, nos meses de junho e julho, o conselho saiu da agenda para discutir conjuntura e

elaborou sugestões de saída para o que considerou ser uma crise. No momento em que o ministro da Fazenda disser o que, no proposto, será ou não possível realizar de imediato, esgota-se esta função. O conselho foi formado pelo presidente, com participantes de toda a sociedade, para pensar o médio e o longo prazos. Assim voltará a ser feito.

Já o presidente do BC, Henrique Meirelles, aproveitou a posse do novo diretor de Estudos Especiais, Eduardo Loyo, para mandar um recado ao mercado, que se surpreendeu

Meirelles reitera gradualismo e nega que BC seja "assimétrico"

com o corte de 2,5 pontos percentuais na taxa Selic. A palavra mais citada era o gradualismo pregado por Meirelles nas últimas semanas, o que fez a maioria dos investidores apostar numa redução mais conservadora dos juros.

- Ser gradual não é repetir necessariamente, a cada reunião, de modo constante, decisões tomadas em reuniões anteriores. Muitos acusam o BC de ter um comportamento assimétrico, de agir de forma diferenciada ao enfrentar um choque e ao promover a volta a um ambiente de normalidade macroeconômica. Nada mais equivocado - disse.

Trocando em miúdos, Meirelles rebateu as críticas de que os juros sobem rapidamente mas demoram a cair.

belisa@jb.com.br

Colaborou Edna Simão

22 AGO 2003

JORNAL DO BRASIL